

**SEBASTIANIA NUMMULARIFOLIA I. CORD. (EUPHORBIACEAE),
NOVA ESPÉCIE DOS CAMPOS RUPESTRES DE MINAS GERAIS, BRASIL**

INÊS CORDEIRO

Instituto de Botânica, Secretaria do Meio-Ambiente do Estado de São Paulo, CP 4005 – 01051 – São Paulo, SP.

SUMMARY – (*Sebastiania nummularifolia* I. Cord. (Euphorbiaceae), a new species from “campos rupestres” of Minas Gerais, Brazil). *Sebastiania nummularifolia* I. Cord. a new species in the genus is described from Grão Mogol area, Minas Gerais, Brasil, been included in the section *Elachocroton* (Baill.) Pax Considerations about its habitat and morphological characteres that differentiate it from other brazilian species in the section are presented.

RESUMO – (*Sebastiania nummularifolia* I. Cord. (Euphorbiaceae), nova espécie dos campos rupestres de Minas Gerais, Brasil). *Sebastiania nummularifolia* I. Cord. uma nova espécie do gênero é descrita para a região de Grão Mogol, Minas Gerais, Brasil, sendo incluída na seção *Elachocroton* (Baill.) Pax. São apresentadas considerações sobre seu habitat e caracteres morfológicos que a separam das outras espécies brasileiras da seção.

Key Words: Euphorbiaceae, *Sebastiania*, campo rupeste vegetation.

INTRODUÇÃO

O gênero *Sebastiania* é muito bem representado no Brasil, onde ocorrem cerca de 70 espécies, que se distribuem por matas, cerrados e campos rupestres.

A revisão mais recente sobre o gênero é a de Pax (1912). Entre os trabalhos sobre as espécies brasileiras, apenas o de Oliveira (1981) é de cunho revisional, tratando da seção *Elachocroton* (Baill.) Pax que é representada no Brasil por duas espécies: *Sebastiania ditassoides* (Didr.) Muell.Arg. dos cerrados de Goiás, Minas Gerais e São Paulo e *S. revoluta* Ule, que cresce em cerrados na Serra do Sincorá, Bahia.

Na região de Grão Mogol, na Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais, foi encontrada uma nova espécie para o gênero, que está sendo incluída na seção *Elachocroton* (Baill.) Pax pelas seguintes características: Ramos sem espinhos; espigas terminais ou opostas às folhas; flores estaminadas dispostas espiraladamente no eixo da inflorescência, com 3 sépalas obovadas; flores pistiladas dispostas no caule próximas à inserção do ráquis da inflorescência; ovário e cápsula muricados.

DESCRÍÇÃO DA ESPÉCIE

Sebastiania nummularifolia I. Cord., sp.nov.

Figs. 1–13

Ab omnibus speciebus generis limbus late ovalis vel orbicularis, rigidus, supra nitidus, basis rotundatae vel subcordatae, apicis emarginati vel rotundati optime distincta.

Suffrutex ad 0,5-1,20 m altus, dense ramosus; radix perennans, lignosa; rami ramulique lignosi, graciles, teretes, striati, pubescentes, pilis brevissimis, uncinatis, infere glabri. Petiolus brevissimus, circ. 1 mm longus, pubescens, gracilis; limbus late ovalis vel orbicularis, 2,5-5,0mm longus, 2,0-3,5mm latus, rigidus, marginis planae, serrulatae, subtus sparsim pube-

rulus, glandulosus prope marginem, supra glaber, nitidus; basis rotundata vel subcordata; apex emarginatus vel rotundatus; stipulae nulae. Spica mascula tenuis, terminalis vel oppositifolia, 1,5-3,0cm longa, rachis pubescentis, densiflorae, spiraliter florigerae, juxta basin flore femina solitaria gerente; bractea 1-florae, extus pubescens, intus glabra, trifida; lobus medius maior, acutus; lobis lateralis ovato-lanceolati. Sepala mascula 3, luteo-virescentia, spathulata, apicibus obtusus, marginibus ciliatis, caeterum glabra; stamna 3; filamentum circ. 1mm longum, luteo-virescens; antherae globosae, rubrae. Sepala femina 3, luteo-virescentia, triangulari-ovata, extus tomentosa, intus glabra, apicibus acutis; ovarium breviter muricatum, pubescens; styli ereti, cylindrici, indivisi, liberi. Capsula globosa, tridyma, circ. 3mm longa, muricata, puberula. Semina 3, carunculata, globosa, apice truncata, brunea, ca. 2,5mm longa; caruncula lutea.

Habitat in solo arenoso, in campis montanis prope Grão Mogol et Itacambira, Minas Gerais.

Typus: Brasil, Minas Gerais, Grão Mogol: “Ao norte de Grão Mogol; pedras quartzíticas, 900-1000m alt. Subarbusto até 1,0m alt. com folhas rígidas. Flores masculinas verdes. Frutos marrom-rosados”, R.M. Harley, B. Stannard, J.D.P. Oliveira & M.L. Kawasaki CFCR 6508, fl. fr., 27.XI.1984, (SPF, holotypus; SP, RB, R, MBM, K, isotypi).

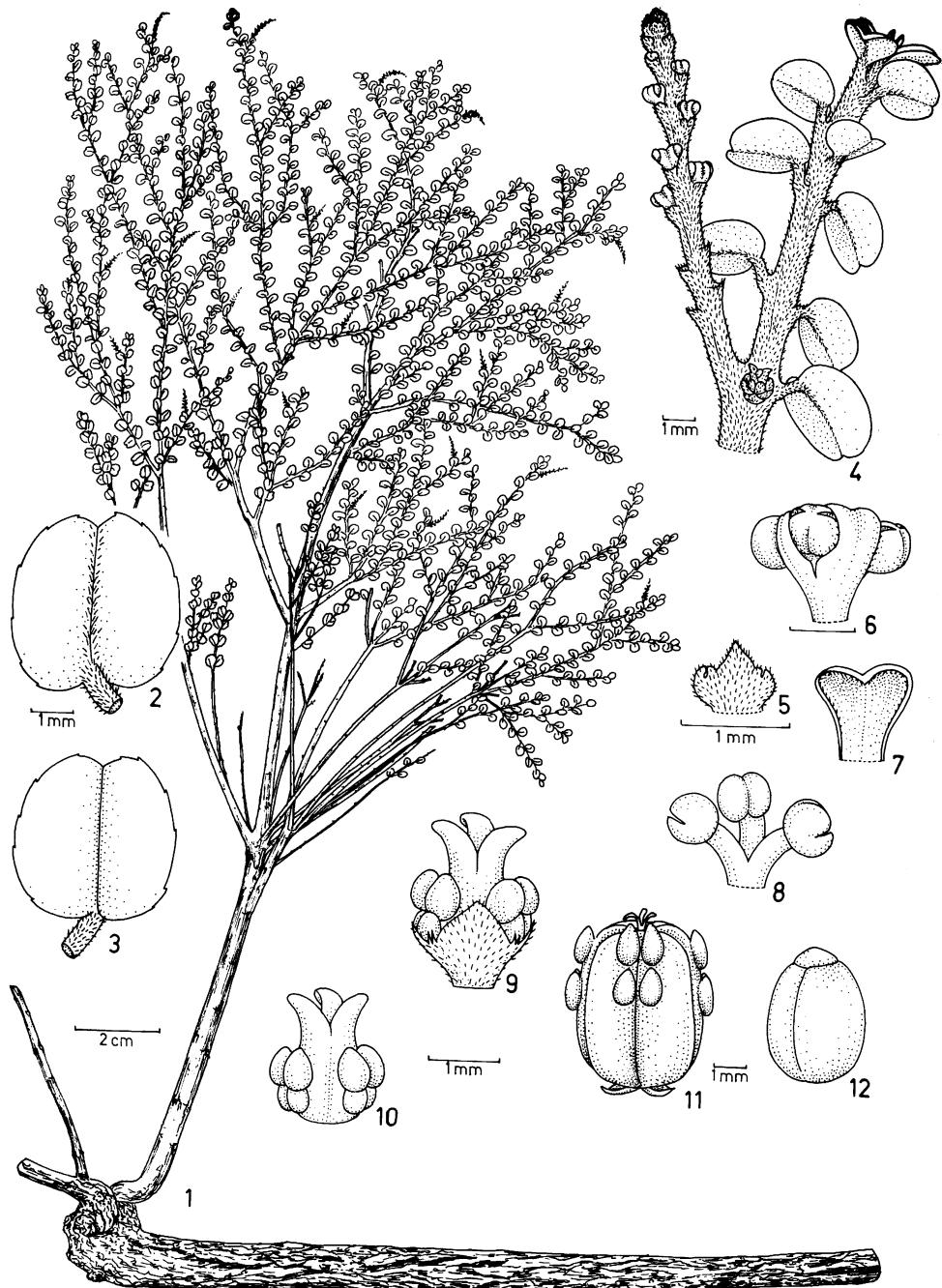
Paratypi: Brasil, Minas Gerais, Grão Mogol, A. Furlan, I. Cordeiro, J.R. Pirani, L. Rossi, M.C.E. Amaral & N.L. Menezes CFCR 754, fl. fr., 12.IV.1981 (SP, SPF, UEC); A.M. Giulietti, M.C.H. Mamede, N. Hensold & N. Giulietti CFCR 3567, fl. fr., 23.V.1982 (SPF, NY); E. Simonis & I. Cordeiro CFCR 4111, fl., 27.II.1983 (SPF, U, CEPEC); D.C. Zappi, M.L. Kawasaki, R. Mello-Silva, T.B. Cavalcanti & J.R. Pirani CFCR 8383, fl. fr., 4.IX.1985 (SPF, UB); I. Cordeiro, J.R. Pirani, M. Meguro, C. Kameyama & R. Mello-Silva CFCR 9134, fl. fr., 9.I.1986 (SPF, DAV); R. Mello-Silva, T.B. Cavalcanti, J. Semir, N.S. Chukr & N.L. Menezes CFCR 9599, fl. fr., 25.II.1986 (SPF, BHMH); J.R. Pirani & Mello-Silva CFCR 10.784, fl., 21.V.1987 (SPF, BHCB). Itacambirá, M.L. Kawasaki, R.M. Harley, B. Stannard & J.D.P. Oliveira CFCR 6632, fl., 29.XI.1984 (SPF, K, U).

Sebastiania nummularifolia é bastante comum na serra de Grão Mogol, tendo sido coletada até o presente apenas nesta área e em Itacambira, município localizado a cerca de 115 km a sudoeste de Grão Mogol na Cadeia do Espinhaço.

A espécie ocorre no campo rupestre, crescendo sempre em solo arenoso ou entre rochas, enquanto que *Sebastiania ditassoides* e *S. revoluta*, as outras espécies da seção, ocorrem em cerrado, apresentando inclusivamente, como muitas espécies típicas desta vegetação, um sistema subterrâneo do tipo xilopódio, que permite às plantas sobreviverem durante as queimadas, mesmo com a destruição da porção aérea. (Oliveira 1981, Cordeiro 1985). *S. nummularifolia* como estas espécies, também possui um sistema subterrâneo lenhoso e bem desenvolvido, que após a queimada emite novas gemas caulinares, cujos ramos inicialmente produzidos, mostram-se bem mais vigorosos e com folhas maiores que aqueles produzidos posteriormente.

Figs. 1-12 – *Sebastiania nummularifolia* I. Cord. 1 – Hábito, 2 – Face abaxial da folha, 3 – Face adaxial da folha, 4 – Inflorescência estaminada e flor pistilada, 5 – Bráctea, 6 – Flor estaminada, 7 – Sépala da flor estaminada, 8 – Androceu, 9 – Flor pistilada, 10 – Pistilo, 11 – Fruto, 12 – Semente, face dorsal.

Figs. 1-12 – *Sebastiania nummularifolia* I. Cord. 1 – Habit, 2 – Abaxial leaf surface, 3 – Adaxial leaf surface, 4 – Staminate inflorescence and pistillate flower, 5 – Bract, 6 – Staminate flower, 7 – Sepal of staminate flower, 8 – Androecium, 9 – Pistillate flower, 10 – Pistil, 11 – Fruit, 12 – Seed, dorsal view.



As características morfológicas que diferenciam *S. nummularifolia* das outras espécies brasileiras da seção *Elachocroton* estão listadas na tabela 1.

TABELA 1 – Caracteres diferenciais das espécies de *Sebastiania* seção *Elachocroton* (Baill.) Pax.

	<i>S. nummularifolia</i>	<i>S. ditassoides</i>	<i>S. revoluta</i>
HÁBITO	Subarbusto 0,5-1,20m alt.	Subarbusto até 0,5m alt.	Subarbusto até 0,5m alt.
PECÍOLO	ca. 1,0mm comp.	0,2-0,3mm comp.	1,0-2,0mm comp.
FORMA E TAMANHO DO LIMBO	largamente oval a orbicular, 2,5-5,0 mm compr., 2,0-3,5 mm larg.	linear-lanceolado a ovado-lanceolado, 6,0-12,0mm comp., 3,0-8,0mm larg.	linear-lanceolado, 8,0-14,0mm comp., 3,0-5,0mm larg.
ÁPICE DAS FOLHAS	emarginado	agudo a acuminado	agudo
MARGENS DAS FOLHAS	planas, esparsamente serrilhadas.	revolutas com dentes inconspicuos	revolutas com dentes inconspicuos.
FACE ADAXIAL DAS FOLHAS	glabra, brilhante	glabra a pubescente, opaca.	glabra, opaca.
FACE ABAXIAL DAS FOLHAS	esparsamente pubérula sem glândulas.	pubérula a lanuginosa, glabra, geralmente geralmente com 1-2 glândulas 1-2 glândulas na base. na região mediana do limbo.	com 1-2 glândulas

Como se depreende através da tabela 1, a delimitação das 3 espécies da seção *Elachocroton* está baseada na morfologia foliar, principalmente no que se refere à forma, ápice e margens do limbo. Em *S. nummularifolia* o limbo é largamente oval a orbicular, com ápice emarginado e margens planas, enquanto que *S. ditassoides* e *S. revoluta* possuem-no linear-lanceolado a ovado-lanceolado, com ápice agudo e margens revolutas.

REFERÊNCIAS

- CORDEIRO, I. 1985. *A família Euphorbiaceae na Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil*. Dissertação de mestrado. Inst. Bioc., Univ. S. Paulo. São Paulo.
 OLIVEIRA, A.S. 1981. *Taxonomia das espécies do gênero Sebastiania sec. Elachocroton* (Baill.) Pax. (Euphorbiaceae) ocorrentes no Brasil. Dissertação de Mestrado. Univ. Fed. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
 PAX, F. 1912. Euphorbiaceae – Hippomaneae. In A. Engler (ed) *Das Pflanzenreich* 52 (IV–147–V): 1-319.